

# Mais Educação, Menos Exclusão

*Luís Mah, coordenador*

*Objectivo 2015 – Campanha do Milénio das Nações Unidas*

*Margarida Alvim, coordenadora*

*Campanha Global pela Educação (Portugal)*

Todos concordam que todas as crianças têm direito a uma educação. Mas investir na educação é também a coisa mais inteligente que se pode fazer. Porque? Porque a educação oferece às pessoas as capacidades de que necessitam para não caírem na pobreza, para serem livres e viverem com dignidade.

Nunca houve como hoje em dia tantas crianças a frequentar a escola. As taxas de escolarização primária aumentaram 88% e as propinas desceram significativamente em muitos países, como por exemplo no Quénia, na Tanzânia, no Uganda e no Burundi. No Bangladesh existem tantos rapazes como raparigas a frequentar a escola primária e na América Latina, a despesa com o sector da educação aumentou visivelmente. Tudo isto ao mesmo tempo que a ajuda pública para o desenvolvimento (APD) triplicou desde 2000.

Um dos casos exemplares, onde o impossível é possível, encontra-se em Moçambique. Segundo Marta Cumbi, da Coligação de Educação para Todos, “em 2002, os governos doadores aprovaram o plano educativo de Moçambique, e desde então construímos 2000 novas escolas. Em 2006 eliminámos as taxas de matrícula, para dar a todos os meninos e meninas a possibilidade de irem à escola.”

Contudo, ainda temos um longo caminho a percorrer para alcançar a educação primária universal até 2015: cerca de 72 milhões de crianças em todo o mundo não estão escolarizadas (das quais 57% são raparigas); 23 países registam um decréscimo nas suas taxas líquidas de escolarização e pelo menos 58 não irão atingir o ensino primário universal até 2015 e 89 países continuam a cobrar propinas (o que constitui um importante obstáculo para as famílias pobres no acesso à educação).

Por fim, a qualidade da educação é muito insuficiente. Mais de um terço dos alunos do ensino primário não completam o último ano deste ciclo escolar. Há que combater a falta de recursos pedagógicos, a insuficiente cobertura da rede escolar e a falta de materiais educativos adequados.

Quem parece estar longe de se comprometer com esta meta da Educação Para Todos é o governo português. Em 2007, Portugal dos 15% de APD que um país doador deve destinar à educação, apenas 1,3% foram investidas na educação básica (onde se inclui a educação primária). Uma percentagem que tem vindo a diminuir desde 2005. Ao

mesmo tempo, Portugal juntou-se à Educação Para Todos - Iniciativa Acelerada em 2001, mas continua sem contribuir financeiramente.

Para contribuir para o objectivo da Educação Para Todos, a Campanha Global pela Educação (CGE: [www.educacaoparatodos.org](http://www.educacaoparatodos.org)) organiza até 27 de Abril uma Semana de Acção Global pela Educação. É uma semana de sensibilização, que decorre em todo o mundo, e que chama a atenção para todos aqueles que ainda continuam sem acesso à educação.

A Campanha Global pela Educação (CGE) é uma coligação internacional de organizações não governamentais, sindicatos, instituições escolares e movimentos sociais de todos os tipos, empenhada na luta pelo direito à educação. Esta coligação nasceu em 1999 com o propósito de exigir dos governos o acesso e o usufruto do direito à educação para todos. Reclama que se ponham em prática todas as declarações que emergiram de fóruns e cimeiras internacionais até à data.

Com esta Semana de Acção Global pela Educação, procuramos que se olhe de forma mais atenta e crítica a exclusão educativa de milhões de crianças nos países pobres, levando-nos a pensar sobre o nosso papel numa transformação positiva do mundo em que vivemos.

Por isso, apelamos à Assembleia da República para que, através do seu Presidente, crie uma subcomissão parlamentar que avalie o papel da APD portuguesa e como ela pode contribuir para ser alcançada o Objectivo do Milénio da educação primária universal para todas as crianças.

*Publicado no jornal “Público” - 28 de Abril 2008*